

# A tuberculose e os cuidados farmacêuticos



No Brasil, segundo a SBPT (Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia), são registrados aproximadamente 116 mil casos de tuberculose, por ano, dos quais 26 mil não são notificados, possivelmente, por não terem sido diagnosticados. A SBPT suspeita, ainda, que o Brasil tem 50 milhões de pessoas infectadas com a *Mycobacterium tuberculosis*, causadora da doença, mas que não a desenvolveram.

O agente causador da tuberculose é conhecido, há mais de um século. O Brasil possui métodos de diagnóstico modernos e ainda conta com o Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT), implantado pelo Ministério da Saúde para o combate à doença. Por que 6 mil brasileiros ainda morrem de tuberculose, por ano?

O abandono do tratamento chega a 40%, em algumas capitais. Segundo a Secretária-Geral do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Lérica Vieira, por mais que se conheça a tuberculose - as formas de transmissão e como evitar o contágio -, ainda, falta informação para o paciente em tratamento. "Muitos pacientes deixam de tomar os medicamentos receitados, logo após os primeiros dez dias de tratamento, quando já acontece uma pequena melhora no quadro clínico. Isso é grave, porque a interrupção causa resistência das bactérias aos medicamentos e ineficácia do tratamento", afirma Lérica Vieira, que é especialista em Saúde Pública.

Ela explica que quando o tratamento é interrompido pelo doente, os bacilos rapidamente evoluem para formas mais resistentes, a chamada resistência adquirida ou multirresistência aos medicamentos. Quando os sintomas da tuberculose voltam a se manifestar, o doente reinicia o tratamento, mas os bacilos já estão mais re-



Secretária-Geral do CFF, Lérica Vieira: "O papel do farmacêutico é fundamental no tratamento da tuberculose".

sistentes àqueles medicamentos anteriores, necessitando, então, de medicamentos mais potentes, mais raros e mais caros.

**RESISTÊNCIA** - Um dos relatórios da Organização Mundial de Saúde (OMS), divulgado, em fevereiro de 2008, mostra que o Brasil está na lista dos 45 países que registraram a forma XDR (*Extensive Drug Resistant*) da tuberculose, modalidade resistente à maior parte dos antibióticos disponíveis. É mortal na maioria dos casos. Segundo Lérica Vieira, o problema foi gerado pelos próprios pacientes e gestores de saúde, em razão do mau uso de medicamentos e do abandono ao tratamento, antes da cura.

Apesar de gratuito e de não exigir internação, na maior parte dos casos, o tratamento da tuberculose é longo - cerca de seis meses -, e exige acompanhamento profissional, seja médico ou farmacêutico, e disciplina no uso diário de antibióticos, além de alimentação adequada e repouso.

Para a OMS, quatro pontos estratégicos são fundamentais para controlar a tuberculose: o País precisa ter uma política apropriada para combater a doença; precisa diagnosticar os casos rapidamente e combatê-los com eficácia; necessita ter medicamentos gratuitos e em quantidade suficiente para to-

dos os pacientes e, por último - e talvez a fase mais difícil de controle -, evitar o abandono do tratamento.

**RESPONSABILIDADES FARMACÊUTICAS** - De acordo com Lérica Vieira, o papel do farmacêutico é fundamental nas Equipes de Saúde da Família (ESF) e, também, nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs). "O farmacêutico tem a responsabilidade de acompanhar constantemente o paciente com tuberculose, avaliar a utilização de medicamentos, evitar usos incorretos e, ainda, educar a população e informar aos profissionais das Equipes de Saúde da Família sobre o uso racional de medicamentos por intermédio de ações que disciplinem a prescrição, a dispensação e o uso. Tudo isso pode evitar o abandono do tratamento da tuberculose e ainda evitar o contágio", completa a Secretária-Geral do CFF.

Além de acompanhar o tratamento do paciente com tuberculose, é dever do farmacêutico informar à população sobre a transmissão e orientar sobre as formas de prevenção.

**A DOENÇA** - A tuberculose, popularmente conhecida como tísica ou mancha no pulmão fraco, é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, também denominado de bacilo de Koch (BK) e contamina principalmente os pulmões, mas também pode

afetar os rins, a bexiga, os intestinos, os olhos, os ossos, e as meninges.

É uma doença de evolução crônica ou subaguda. Assim, a sintomatologia tende a ser insidiosa e de intensidade crescente, podendo apresentar períodos de remissão e relativo bem-estar. Por causa desse tipo de evolução da tuberculose, a maioria dos pacientes não procura a assistência médica no período prodromico (início da doença).

**DIA MUNDIAL** - Vinte e quatro de março é o Dia Mundial da Tuberculose. A data foi criada, em 1982, pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela União Internacional Contra TB e Doenças Pulmonares (*International Union Against TB and Lung Disease - IUATLD*). Foi uma homenagem aos 100 anos do anúncio do descobrimento do bacilo causador da doença por Dr. Robert Koch.

Este foi um grande passo na luta pelo controle e eliminação da doença que, na época, vitimou grande parcela da população mundial e, hoje, persiste com 1/3 da população mundial infectada. No Brasil, há cerca de 50 milhões de infectados com o bacilo de Koch; aproximadamente 100 mil novos casos, por ano, e 6 mil óbitos.

\*Fonte: Ministério da Saúde.  
Pela jornalista Veruska Narikawa, da Assessoria de Imprensa do CFF.